

## **O USO DO SOLO PARA PRODUÇÃO DE PEÇAS UTILITÁRIAS EM UMA COMUNIDADE RURAL DO SEMIARIDO DA PARAÍBA**

Fernanda Liégina da Silva Fernandes

*(Graduada em Ciências Biológicas - UEPB, fernandaliegina@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

O semiárido brasileiro possui uma área de 982.566 km<sup>2</sup> que se estende por nove estados e envolve 1.135 municípios desde o Piauí até o Norte de Minas Gerais. Na região habitam mais de 28,9 % dos habitantes do Brasil, dos quais em torno de 40% residem na área rural (ASA, 2016).

A paisagem que predomina a região é o bioma da caatinga, que na língua indígena quer dizer mata branca, é exclusivamente brasileiro, com grande variedade de espécies endêmicas (PORTO et al. 2011).

Além de apresentar um bioma exclusivamente brasileiro, o nordeste também é conhecido pela prática do artesanato de barro. Para Machado (2016) muitos municípios do Nordeste brasileiro possuem loceiros, além da Paraíba, se destacam Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Espírito Santo, com as famosas panelas.

A confecção de cerâmica é uma arte muito antiga, criada pelos povos da Pré-História quando teriam a finalidade para usos domésticos e rituais religiosos. Vários dos objetos que se modelavam serviam para conservar sementes e grãos, para o transporte e armazenamento de água, para cozinhar e algumas eram criações de figuras que representavam seus deuses, seus semelhantes ou cenas do cotidiano. Havia peças decorativas. Cada povo ou grupo deixou sua marca ou estilo que permitia e permite reconhecer e ser reconhecidos por outros povos (POINT DA ARTE, 2016),

As comunidades que fabricam cerâmicas apresentam algo em comum, todas fazem uso do solo (barro) para a produção das suas peças. O solo é um recurso natural básico, que constitui um componente fundamental para o ecossistema. É nele que o homem realiza práticas importantes para a manutenção da vida, como a agricultura. Muitas vezes o uso inadequado desse recurso pode ocasionar sérios danos que afetam a sua funcionalidade, uma delas é a degradação do solo, processo pelo qual vai se esgotando, ou seja, perdendo seus nutrientes. A degradação do solo pode ocorrer por diversos fatores como variações climáticas e atividades humanas.

Em alguns casos as atividades humanas sobre o solo passam despercebidas e tornasse algo comum a todos que praticam a ação. Uma delas é uso exploratório do solo (barro) para a produção de cerâmicas, que pode provocar a sua degradação através da erosão intensificada pela ação humana.

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

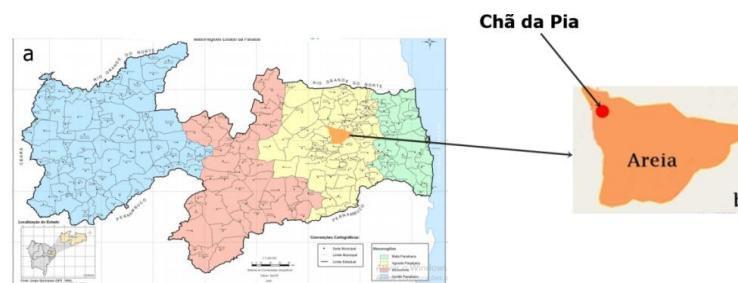
[www.aguanosemiarido.com.br](http://www.aguanosemiarido.com.br)



Tendo isso em vista, o presente trabalho analisou a percepção dos usuários sobre eventuais impactos e riscos de usos exploratórios do solo, que afeta a sustentabilidade do ambiente onde uma comunidade vive e obtém seu sustento, e avaliar possíveis intervenções futuras para desenvolver ações de educação ambiental.

## METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na comunidade Chã da Pia localizada no município de Areia/PB, nos limites com o município de Remígio (Figura 1) entre o final ultimo semestre de 2014 e final do primeiro semestre de 2015. O termo Pia vem do Latim *pīlaae*, almofariz, que significa pedra cavada onde se deposita de água de chuva utilizada para dessedentação animal, como também utilizada por seres humanos para diversos usos diários no lar e que historicamente pode está relacionado ao nome da localidade (ALVES, 2004).



**Figura 1** - Localização da comunidade de Chã da Pia: (a) Estado da Paraíba e mesorregiões, localização do município de Areia; (b) Município de Areia, com destaque de Chã da Pia.

**Fonte:** Governo do estado da Paraíba, (2015)

A comunidade é formada por diversas famílias e, dentre elas, 40 são agricultoras e artesãos que produzem cerâmicas utilitárias, conhecidas na região como “loija de barro” ou peças de barro, (Figura 2 A,B, C). A atividade é desenvolvida principalmente por mulheres com técnicas artesanais transmitidas pelos seus ancestrais. Os entrevistados foram selecionadas considerando o critério de produção e venda de peças de cerâmicas como renda suplementar.



**Figura 2.** Produção das peças; a) Início da modelagem; b) formação das peças; c) acabamento.

A pesquisa se desenvolveu em quatro etapas: pesquisa bibliográfica e documental; aproximação aos artesãos e ao ambiente, que permitiu dentre outras questões a seleção da amostra; aplicação de questionário semiestruturado; visitas às residências e conversas sobre o processo de produção das peças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Chã da Pia, as peças de barro são elaboradas em sua maior parte por mulheres, prática muito comum no nordeste e presente em outras regiões. Na comunidade, as cerâmicas e as matérias primas apresentam expressões próprias, os termos “loiça de barro”, “loiça” e “barro de loiça” são usadas para se diferenciar de outros artesãos e artesanato semelhante produzido em outras localidades; o termo “loiceiro” vale para uma representação muito comum usada pela população da região: aquele que trabalha na produção de “loiças” (ALVES 2004).

Foram entrevistados 10 artesãos, nove mulheres e um homem. A idade média foi de 55 anos, as famílias estão constituídas por dois a cinco membros. Todos os entrevistados são ceramistas e praticam a agricultura familiar, com venda dos excedentes. Com a venda das cerâmicas é adicionada como renda extra que pode chegar a ser de R\$ 600,00 dependendo do mês e das feiras frequentadas.

A fabricação das cerâmicas é realizada durante todo ano, mas é intensificada na época da estiagem devido ao clima seco que beneficia a produção com o uso da luz do sol e a temperatura alta que é importante para a secagem das peças, enquanto que no período de inverno elas demoram a secar pelas chuvas e a consequente umidade do ambiente, além do que a cocção é feita ao ar livre em fornos (figura 03) descobertos.



**Figura 03.** (a) Loiceira organizando as peças no forno (b) Forno cheio com as peças de barro e coberto com cacos de panelas quebradas, pronto para a cocção das “loiças”.

Na fabricação das louças, os artesãos fazem uso do barro, de água e de lenha, que são recursos naturais. Adaptam-se as condições da região, tornam as condições oferecidas pelo



semiárido em uma estratégia viável para garantir a renda, na busca de melhoria na qualidade de vida. A produção se inicia com a busca dos três recursos básicos, que podem ser encontrados disponível no meio em que vivem. Esta atividade em escala pequena, média ou grande de forma repetitiva torna-se predatória

São as próprias mulheres “loiceiras” que retiram o barro de terrenos conhecidos e situados na própria comunidade ou nas proximidades. Um desses terrenos é conhecido como terreno de Seu Miguel. O barro é encontrado na forma de torrões secos (figura 04) que são quebrados com enxadas e picaretas. Extraído com perfil de solo apropriado, o horizontes B de Planossolos afetados por sódio, classificados planossolos Nátricos e Háptico, que são solos sódicos, hipereutróficos, pouco profundos, com argila de atividade alta (ALVES, 2004).



**Figura 04.** (a) Barro no local de extração; (b) Barro no quintal para preparação da massa do barro.

Foi possível observar buracos e depressões cavadas no solo (figura 05), devido a que o perfil de interesse do solo (onde se encontra o barro de “loixa”) se situa a aproximadamente 40 - 50 cm da superfície. Em visita in loco a esse local de extração de solo, o mesmo é retirado com preferência de zonas próximas às raízes da vegetação local, por serem zonas mais úmidas e mais fáceis para cavar.



**Figura 05.** (a) solo erodido pela retirada do barro; (b) raízes de árvore expostas.

As ações sobre o solo e a vegetação modifica a paisagem e altera a biodiversidade. O Plano Nacional de Combate à Desertificação (PNCD) analisou que boa parte das terras que estão sujeitas à desertificação estão localizadas nas áreas semiáridas e sub-úmidas do Nordeste. As árvores protegem o solo contra a erosão e ação da chuva diminuindo sua velocidade de escoamento e evitam ou diminuem a erosão e arrasto de terra fragmentada, sem a proteção das raízes das árvores



o solo fica vulnerável a erosão, que favorece o empobrecimento dos solos criando dificuldades para a obtenção de lavouras produtivas.

A retirada do “barro de loiça” é feita semanal ou mensalmente, dependendo do ritmo de produção dos artesãos. Durante as entrevistas, os artesãos não mencionaram os possíveis efeitos negativos no ambiente de suas ações sobre o solo, a vegetação e as águas. Como a retirada é em pequena escala os danos produzidos não são percebidos pelos artesãos.

Quando questionadas sobre o uso desse recurso, alguns declararam que não ocasionar nenhum dano ao meio ambiente, ou simplesmente “desconversaram”. Pode-se considerar que não percebem as alterações causadas sobre o solo já que a retirada é em pequena escala e os danos produzidos não são percebidos no momento pelos artesãos, essa ação não são vistas como predatória, mas sim como uma garantia de uma renda mensal, principalmente para as mulheres que conseguem certa dependência financeira com atividade de cerâmica. Para CAVALCANTI (2011) o resultado dessas ações tem tornado intenso o processo de degradação socioambiental da região, “seja por quem tem acesso e concentra os recursos naturais, seja por quem os pressiona no pouco ou nenhum espaço que tem, por estratégia de sobrevivência”.

O uso de lenha na comunidade também é intenso, pois alguns artesãos queimam “loiça” todas as semanas e suas compras são frequentes. O desmatamento provoca a exaustão do solo à elevação das temperaturas, a extinção de espécies com valor socioeconômico, aumento do efeito estufa entre outras consequências desfavoráveis a toda forma de vida ( NOBRE, et al 2007)

Essas práticas formam parte do dia-a-dia das famílias de ceramistas, entretanto pode-se fazer uso sustentável e não predatório dos recursos naturais. Segundo MIRANDA (2011) “as comunidades rurais possuem uma estrutura cultural que precisa ser conhecida, avaliada e respeitada antes da inserção de qualquer projeto de educação, seja ambiental ou de outra natureza”. Isso significa que embora haja tentativas/realizações/projetos para a mudança de percepção há toda uma história de gerações e culturas envolvida. Ademais é indispensável um novo olhar dos governantes sobre as necessidades reais dessas famílias, que necessitam de ações que garantam a convivência com o semiárido sem que haja sua depredação. A conscientização dos usuários deve se refletir nos cuidados de seu ambiente procurando atingir condições de sustentabilidade, e não de agressão do ambiente.

## CONCLUSÃO

E possível concluir que a comunidade em estudo faz uso do solo sem o devido conhecimento de suas ações predatórias, conseqüentemente torna o solo vulnerável a erosão. Para amenizar essa ação é preciso práticas de políticas públicas que poderiam ser implantadas na comunidade para a preservação cultural de suas técnicas artesanais e garantisse a preservação do solo. Ações de educação ambiental, alternativas tecnológicas diversificadas são importantes no processo de melhorias sociais, econômicas e cultural para a comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. G. *Do “barro de loiça” à “loiça de barro”*: Caracterização etnopedológica de um artesanato camponês no agreste paraibano. 2004. 179f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos, 2004.
- ASA BRASIL. Semiárido. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br>>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- CAVALCANTI, E. R. Educação ambiental e educação contextualizada com base na convivência com o semiárido. In: LIMA, R. da C. C. et al. (Ed.). *Desertificação e mudanças climáticas no semiárido brasileiro*. Campina Grande: INSA-PB; 2011. P 79-88.
- MACHADO, R. C. V. Artesanato do barro. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 11 mar. 2016.
- MIRANDA, P. C. *Cisternas no cariri paraibano: avaliação das práticas de educação ambiental no uso higiênico da água*. 2011. 96f. Dissertação (Mestrado de Ciência e Tecnologia Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2011.
- NOBRE, C. et al. Mudanças Climáticas e amazônicas. *Ciência e Cultura*. São Paulo: vol.59 nº3, Jul/Set. 2007. Disponível em <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s0009-67252007000300012&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=s0009-67252007000300012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 23 Mar. 2016.
- POINT DA ARTE. História da cerâmica. Disponível em: <<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia%20da%20cer%C3%A2mica/>> Acesso em 05 mar. 2016.
- PORTO, R.E. et.al; Conservação e uso racional de água na agricultura dependente de chuvas. In: MEDEIROS et.al (Ed). *Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas*. Campina Grande: INSA, 2011. p. 59-84.